

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**LITERATURA ESCRITA ENTRE FRONTEIRAS: LÍNGUA E IDENTIDADE EM
"BARCO DE REFUGIADOS" (1981), DE LORNA DEE CERVANTES**

Francisca Fabiele Alves De Souza (francisca.fabiele@upe.br)

Ana Vitoria Goncalves Benicio (vitoria.gbenicio@upe.br)

Daniele Aparecida Pereira Zaratín (daniele.zaratin@upe.br)

No livro "Borderlands/La Frontera: The New Mestiza" (1987), Gloria Anzaldúa aborda, em um capítulo intitulado "Terrorismo Linguístico" (1987, p. 58), como a discriminação linguística marginaliza falantes de espanhol chicano em território estadunidense. Lorna Dee Cervantes, autora chicana que convive com esses ataques linguísticos, denuncia em suas obras esse sistema de opressão e defende sua identidade, como exemplificado no poema "Barco de Refugiados" (1981). Esta obra explicita a luta dos "refugiados" por melhores condições de vida e expõe a dor causada por variadas violências, entre elas a linguística, a repressão da memória social e cultural em um ambiente hostil na fronteira entre México e Estados Unidos, tema inclusive explorado por Gloria Anzaldúa. Com base nas reflexões dessas autoras, este trabalho busca analisar de que forma, no poema de Lorna Dee Cervantes e no capítulo "terrorismo linguístico" da obra

da autora Gloria Anzaldúa, a língua e identidade se entrelaçam e, em um contexto de violência linguística, configuram-se como instrumentos de resistência dos “refugiados”. A análise demonstra que a marginalização linguística afeta diretamente a identidade cultural dos sujeitos, uma vez que o espanhol chicano é frequentemente estigmatizado como incorreto, o que intensifica sentimentos de deslocamento e exclusão. A leitura do poema de Lorna Dee Cervantes, fundamentada nas reflexões de Gloria Anzaldúa, destaca a importância das narrativas marginalizadas, ao evidenciar criticamente a diversidade linguística como um símbolo de identidade e pertencimento.

Palavras-chave: fronteiras; identidade; língua.